



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade cofinanciada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

## ZIMBABUÉ

### Quadro macroeconómico:

O PIB do Zimbabué cresceu 5% em 2023, um valor ligeiramente inferior ao crescimento de 6,1% registado no ano anterior. O African Economic Outlook de 2024 refere que a seca afetou a produção agrícola do país, cuja dependência das importações, a par da subida dos combustíveis, travou ligeiramente o crescimento económico. No verão de 2024, a Bloomberg publicou que o Zimbabué, depois de receber investimentos chineses para desenvolver minas e fábricas de processamento, se tornou no país que fornece “dois terços da produção africana de lítio”. O preço deste mineral caiu 80% nos últimos dois anos, mas algumas empresas do gigante asiático estão a aproveitar a conjuntura para adquirir novos projetos deixados para trás por outros investidores. O lítio é essencial para as baterias dos carros elétricos. O PIB do Zimbabué em 2023 foi de 26 500 milhões de dólares, segundo o Banco Mundial, ainda abaixo do máximo atingido em 2018: 34 160 milhões de dólares.

### Dívida e moeda:

Isolado pelas sanções aplicadas a alguns dos seus líderes, o acesso do Zimbabué aos mercados financeiros tem estado ligado, sobretudo, às suas relações bilaterais. A China detém 38% da dívida do país, seguida da Alemanha, com 6%. O Banco Mundial lidera entre os credores multilaterais (17%). O stock total de dívida manteve-se estável no último quinquénio entre os 12 000 e os 14 000 milhões de dólares. Em 2025, o país registará os pagamentos a credores mais altos da última década: quase 300 milhões de dólares.

A moeda local, o ZimGold, entrou em circulação em abril de 2024. O ZimGold junta-se assim a outras tentativas anteriores do Zimbabué de dispor de uma moeda local estável, todas elas acabando por perder praticamente todo o seu valor. A

hiperinflação dos anos 2000 debilitou consideravelmente a economia, e desde então o país não conseguiu encontrar uma divisa que estabilize os preços. O ZimGold, indexado ao ouro, tem uma paridade de 26 ZimGolds por dólar norte-americano.

### **Importações e exportações:**

As exportações do Zimbabué assentam, sobretudo, em produtos ligados à mineração. O ouro representa mais de 50% das exportações, seguido pela platina, os diamantes e o níquel. No setor agrícola, o país exporta algodão e tabaco não processado – potenciais fontes de rendimento num projeto de industrialização, se pudessem ser processados localmente. O país exportou produtos no valor de 8410 milhões de dólares em 2022, sendo os principais destinos os Emirados Árabes Unidos (57%), a África do Sul (17,5%) e a China (7,4%).

Cerca de 14% das importações destinam-se a um único produto: a gasolina. O preço do petróleo nos mercados internacionais influencia, assim, uma parte da inflação no Zimbabué – que depois se reflete nos alimentos. O país compra eletricidade à África do Sul e a Moçambique, e os seus principais produtos importados são maquinaria, fertilizantes e medicamentos. A maioria destes produtos é comprada à vizinha África do Sul (38,5%), seguida da China (14,5%) e de Singapura (12,2%).

### **Energia e eletricidade:**

O Zimbabué consumiu 63 369 TJ de energia em 2021, segundo a Agência Internacional de Energia, o que o coloca na 20.<sup>a</sup> posição em consumo energético no continente africano. 70% do mix energético é composto por biocombustíveis, seguidos do carvão (13%) e do petróleo (1,2%). No que respeita à eletricidade, o país apresenta alguns paralelismos com o seu vizinho, a África do Sul: com grandes reservas de carvão, mais de 30% do mix elétrico, o Zimbabué gerou menos eletricidade em 2023 (9 TWh) do que produzia há dez anos. O restante da eletricidade é, quase exclusivamente, de origem hidroelétrica.

### **Defesa:**

A despesa anual em material de defesa foi de 232,9 milhões de dólares em 2023, segundo o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de defesa. Este valor representou 1,38% do gasto do governo. O principal fornecedor do Zimbabué desde o ano 2000 tem sido a China.

### **Demografia:**

Em 1990, 7 em cada 10 zimbabueanos viviam em zonas rurais, percentagem que diminuiu até 2002, quando representavam 65%. Ao contrário de outros países africanos, esta tendência inverteu-se ligeiramente até hoje, com a população rural a representar atualmente 67%, valor superior ao registado há pouco mais de duas décadas. Uma epidemia de VIH/SIDA, combinada com a crise económica no final

dos anos 90, fez com que a esperança de vida caísse para os 42 anos em 2001. Em 2022, a esperança de vida foi de 59 anos, exatamente o mesmo valor que em 1990. Metade da população tem menos de 21 anos.

**Inovação tecnológica:**

O Zimbabué registou um aumento considerável no uso da Internet desde 2010. Na altura, apenas 6% da população a utilizava; atualmente, esse número quintuplicou, atingindo os 33%. A modernização da rede de fibra ótica e da infraestrutura de telecomunicações foi financiada, em parte, através de empréstimos do Banco de Importações e Exportações da China, que emprestou mais de 400 milhões de dólares desde 2010.